

Cristiane Curi Abud  
(organização)

ANAIS DE RESUMOS DO

# II Colóquio Internacional da Rede Interuniversitária Grupos e Vínculos Intersubjetivos

Figuras da diferença e o dispositivo  
psicanalítico de grupo

## I Simpósio Internacional da Associação Brasileira de Casal e Família



com o apoio do Fundo Mackenzie de Pesquisa e da FAPESP

São Paulo  
18 a 20 abril 2018

ISBN: 978-85-54107-00-0

*Sandra R. de Almeida Lopes (Universidade Presbiteriana Mackenzie), Susete Figueiredo Bacchereti (Universidade Presbiteriana Mackenzie)*

Trata-se de uma proposta de intervenção grupal, de natureza preventiva e psicossocial, que tem como objetivos promover um espaço de reflexão e discussão sobre assuntos pertinentes ao momento em que os jovens se encontram de maneira a potencializar a troca de experiências, a expressão de dúvidas e angústias, contribuindo para um processo de desenvolvimento saudável e criativo. Foram propostos 08 encontros, semanais, de 1:30h de duração. Os encontros aconteceram a partir de disparadores temáticos propostos pelos coordenadores e também pelos próprios participantes. O programa foi realizado nas dependências do serviço-escola como também nos espaços das escolas conveniadas. Em umas das experiências aconteceram dois grupos simultâneos; um de jovens e outro de seus responsáveis conduzidos por estagiários do último ano do curso de psicologia. Foram propostos módulos que se desdobraram em temas e subtemas, que abordaram questões da adolescência. Os encontros promoveram uma maior integração e identificação entre os jovens, possibilitando abertura para o compartilhamento de experiências, além de menor resistência em abordar assuntos de relevância para este momento do desenvolvimento. Para os pais ou responsáveis permitiu a aproximação e compreensão das particularidades da adolescência.

Palavras-chave: Adolescência; grupo; saúde.

### **Grupo multifamílias no processo psicodiagnóstico interventivo de crianças em idade escolar**

*Maria Luiza Dias Garcia*

*Coordenadora dos cursos de Especialização do Instituto LAÇOS e Supervisora na Clínica da Faculdade de Psicologia da Universidade Paulista – UNIP.*

O presente trabalho apresenta uma modalidade de atendimento de famílias em grupo com o objetivo de realizar psicodiagnóstico interventivo de crianças. A prática psicodiagnóstica tradicional inclui entrevistas com os responsáveis, geralmente, os pais, e sessões diagnósticas com a criança, para sua observação em atividade lúdica, aplicação de testes psicológicos adequados à idade e condições específicas. Este trabalho relata a experiência em uma Clínica-Escola, apresentando uma modalidade diferente de atuação em psicodiagnóstico interventivo, no qual foram incluídos familiares ou responsáveis pela criança no processo, sustentado por uma abordagem teórica que incluiu conceitos e práticas psicanalíticas e um olhar sistêmico para os processos grupais. O atendimento dura 60 minutos e ocorre com o grupo de pais e/ou responsáveis, ou com o grupo de crianças, ou com todos os familiares presentes. Busca-se uma compreensão conjunta do fenômeno que se quer entender, por via do atendimento grupal e participativo como potencializador de novas significações. O uso de técnicas de mediação em Psicanálise favoreceu a investigação e elucidação de questões relacionadas às questões-problemas trazidas por estas famílias. Conclui-se que a prática de avaliação psicológica e a intervenção psicoterápica são indissociáveis, já que mudanças intra e intersubjetivas são processadas no psicodiagnóstico, por intermédio da atividade grupal.

Palavras-chave: Grupo multifamílias; psicodiagnóstico interventivo; mediação.

### **Famílias com patologias nos vínculos e o conceito de intermediário: um relato clínico**

*Marjorie El Khouri Gaspar (IPUSP) e Isabel Cristina Gomes (IPUSP)*

Segundo Kaës (2005), as patologias dos vínculos intersubjetivos são patologias dos processos intermediários, que remetem a dificuldades em relação à constituição dos limites internos e externos do aparelho psíquico. A função intermediária diz respeito a uma necessidade ou possibilidade de estabelecer ou restabelecer uma continuidade entre elementos que estão separados, como o dentro e o fora, ou o eu e o outro. O ego teria uma função intermediária, instância de regulação, de adaptação e de defesa. A linguagem, o sonho e o sintoma também podem ser considerados como tendo funções intermediárias. Se nas famílias com patologias nos vínculos intersubjetivos, os processos que propiciam o "entre" estão prejudicados, questiona-se como favorecer para que seja possível nas sessões analíticas tanto as trocas entre os membros familiares, quanto o estabelecimento do vínculo com o terapeuta. A partir da noção de intermediário de Kaës pretende-se discutir estratégias terapêuticas com essas famílias. Para tanto, será utilizado o relato do atendimento vincular de uma família em uma clínica escola, com o foco nas estratégias clínicas utilizadas. O setting flexível, a construção de histórias, o uso de jogos, foram alguns recursos utilizados para facilitar o "entre" nas sessões. Se a forma de se relacionar nessa família era uma ameaça aos vínculos, com frequentes ataques, algumas estratégias foram adotadas para possibilitar um fazer conjunto nas sessões.

Palavras-chave: Psicanálise de família; vínculo terapêutico; intersubjetividade.

### **Análise de três famílias atendidas no serviço PAEFI (CREAS), à luz da teoria de Pierre Benghozi**

*Alexandre Moreira de Souza (Prefeitura do Município de Jundiaí – SP)*

No serviço de acompanhamento familiar PAEFI de um CREAS muitos casos se apresentam como extremamente desafiadores ou de difícil resolubilidade. A Psicanálise dos Laços Sociais, particularmente a partir das contribuições de P. Benghozi, mostra-se como um caminho para a compreensão e a construção do atendimento aos casos complexos. O objetivo principal desta apresentação é o de refletir sobre a pertinência das contribuições da Psicanálise dos Laços Sociais para o trabalho PAEFI. Um objetivo secundário é o de pensar essa psicanálise em relação ao trabalho da Assistência Social, de forma mais ampla. Como metodologia, além de uma breve contextualização inicial, foi feita uma reflexão sobre três famílias em atendimento há anos no CREAS do município de Jundiaí. Um caso de família envolvendo incesto, violência doméstica, acolhimentos institucionais, evasão escolar e negligência; um caso de obesidade mórbida por parte da mãe e negligências para com os filhos; e um caso de violência doméstica, evasão escolar, drogadição, situação de rua. Foi analisada a configuração familiar, o percurso do acompanhamento realizado e o histórico familiar. Observou-se dificuldades na tessitura dos laços familiares, na malhagem familiar, o que se relaciona às psicopatologias do vazio. Entende-se haver um paralelo entre a propositura de uma clínica do continente e um trabalho PAEFI, particularmente no sentido da remalhagem familiar e da co-construção de novos continentes narrativos familiares.

Palavras-chave: Malhagem; PAEFI/CREAS; laço social.

**Comunicação Temática 21: Acolhimento Institucional** (Eixo: Processos Institucionais: Saúde, Educação, Família)

**SALA: 106 (prédio 40)**

**MODERADOR:** Roberta Andrea de Oliveira